

Capitalismo e Colapso Ambiental

Prof. Luiz Marques

Aluno: Gabriel Augusto T X Carneiro

RA:216079

21 de agosto de 2019

Desde o início da palestra, foram mostrados dados comprovativos sobre a danosa ação humana sobre o meio ambiente, e as causas, direta ou indiretamente, antropológicas para o aquecimento global. Não existe, ou não deveria haver, atualmente, discussões sobre a veracidade dos fatos na comunidade científica. Os cenários semi apocalípticos, projetados a partir dos dados atuais, devem ser temidos e o mais rapidamente desacelerados.

Segundo Prof. Luiz Marques, essa ação antropológica possui objetivo de sustentar o capitalismo e tradições da sociedade, que são tão forte, majoritária e infelizmente aceitos. Não há dúvidas de que os costumes devem mudar e se adequar à nova situação ambiental, com caráter de urgência nestes próximos 10 anos, como várias pesquisas indicam ser o tempo o qual a humanidade possui para limitar a catástrofe. Dois passos foram sugeridos na palestra: o primeiro sendo o reconhecimento da situação, o que é algo simples e de fácil entendimento. Porém, como exemplo Brasil e EUA, há uma forte negação justamente pelos protetores do capitalismo e modelos tradicionais de sociedade. Agropecuários, donos de empresas e indústrias controlam a direção das tomadas de decisões, deixando de lado a ciência em prol do lucro imediato. Contudo, toda a população será afetada pelo aumento da temperatura, desde os grandes produtores até a comunidade periférica.

A vil infantilidade do atual governo brasileiro não foram consideradas pelas pesquisas. Recentes queimadas propositais e ocupações de reservas cresceram substancialmente nestes últimos meses e terão um enorme impacto sobre o tempo de início da catástrofe.

Ao final da palestra, foi também sugerido por um aluno estrangeiro que as mudanças não deveriam ser concentradas nos grandes e poderosos países, como EUA e China, mas também deve haver preocupação com os pequenos e pobres países, que possuem modelos econômicos e de produção arcaicos, insustentáveis.

Considerando a palestra como um todo, com as opiniões do Professor, dados de pesquisas e reflexões trazidas pelos alunos, há de se concluir que as mudanças climáticas estão vigorosamente interligadas com o modo de vida capitalista. Todavia, não há otimismo para que haja mudanças na sociedade. O caráter urgente da transformação não será atendido em meio a tantos retrocessos sociais causados pela onda de conservadorismo que vem elegendo insustentáveis chefes de Estado pelo Ocidente.

Ainda que com pouco poder decisivo, a comunidade científica não pode desistir da luta.

Entretanto, as informações e dados científicos são ignorados ou até mesmo falsamente desmentidos pelas autoridades em detrimento do meio ambiente e à favor do capitalismo. Mesmo com todo o engajamento e pequenas mudanças que os comprometidos à sustentabilidade possuem, em âmbito geral, o retrocesso continua.

Assim, em minha visão, não há salvação para a catástrofe a ser instaurada na próxima década. Mudanças sociais levam tempo até serem consolidadas e causarem impactos positivos. Além disso, o cenário atual não manifesta melhorias nesse contexto.

Levando em conta essa reflexão, uma pergunta para o professor Luiz: Seria menos danoso para o futuro focar em atitudes extremas e urgentes, para rápidas mudanças de comportamento a fim de diminuir os impactos iminentes, ou transformar e educar lentamente a sociedade, para que construa-se uma comunhão ambientalista, mesmo que sofrendo da inevitável catástrofe ambiental?